

**Resumo:** A pesquisa pretende reunir elementos das teorias da consciência reformulando o problema do acesso à experiência subjetiva consciente na perspectiva da primeira pessoa; ampliar a visão epistêmica do problema mente-corpo, enfatizando a irreducibilidade da consciência, sem contudo aderir ao dualismo como rota de fuga das explicações materialistas; problematizar, dialeticamente, a experiência subjetiva com as explicações dadas pelo monitoramento do cérebro. Utiliza-se o método fenomenológico e a teoria fenomenológica para trazer contribuições aos atuais problemas das ciências cognitivas. Com isso, pretende-se trazer uma visão panorâmica do campo das teorias não-reducionistas da consciência e, para apresentar tal panorama, utiliza-se como escopo explicativo as teorias da consciência de Chalmers, Nagel e Jackson. A objetividade já não pode mais oferecer uma imagem completa do mundo ou uma postura definitiva dele. A subjetividade, entretanto, também falha, se tentar por si só, explicar o mundo. Então, um ponto de vista que integre os dois planos, subjetivo e objetivo, por hora, será o mais adequado. Tenta-se aqui, evitando a sobreposição, apresentar algumas posições que afirmam o caráter da experiência subjetiva, ou seja, teorias da filosofia da mente que não negam a presença da consciência no sujeito. Numa perspectiva macro, este projeto, por hora em andamento, se posicionará em uma perspectiva não reducionista da consciência. E, numa perspectiva micro, aprofunda-se os três autores supracitados, defensores da não reduibilidade da consciência. Chalmers aposta em um dualismo naturalista que, grosso modo, afirma que a consciência está ligada ao universo, sendo este uma rede de entidades básicas que obedecem a um conjunto de leis. Já Jackson opta pela ideia de que algumas sensações físicas e perceptuais não podem ser esgotadas pelos processos de verificação físicos. Nagel sustenta a ideia de que é possível passarmos da caracterização subjetiva a uma caracterização objetiva, onde deixamos de apostar mais nas impressões que recebemos de nosso objeto de estudo e passamos a firmar os efeitos mais gerais que eles causam em nós.